

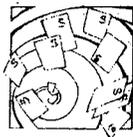
ESCÂNDALO DOS PRECATÓRIOS

Diário do Senado desmente afirmação de Maluf

Ao contrário do que disse ex-prefeito, FH e Covas não estavam na sessão que aprovou emissão de letras

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA --- Nem Fernando Henrique Cardoso nem Mário Covas participaram da sessão do Senado do dia 14 de dezembro de 1994, que aprovou a emissão de R\$ 947 milhões em letras do Tesouro da Prefeitura de São Paulo, para o pagamento de dívidas cobradas na Justiça -- os precatórios --, como afirmou o ex-prefeito Paulo Maluf. Os dois estavam ausentes, conforme registra o Diário do Congresso Nacional. Fernando Henrique fora eleito presidente; Covas, governador de São Paulo.



A emissão -- ao contrário do que disse Maluf -- não foi aprovada por unanimidade. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) votou contra a autorização, depois de apreciar parecer do senador Gilberto Miranda (PFL-AM). O relatório do Banco Central autorizava a Prefeitura a emitir 24.489.906 letras do Tesouro. Atualizadas, corresponderiam a cerca de R\$ 30 milhões. Miranda, no parecer, elevou a emissão para 606 milhões de letras (R\$ 947 milhões).

Maluf disse, na entrevista concedida em Paris, que o Banco Votorantim jamais participou da operação de venda dos títulos da Prefeitura. Os fatos são outros. Uma carta do então secretário municipal de Finanças, Celso Pitta -- em poder da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Títulos Públicos --, recomenda ao Banco do Brasil vender cerca de R\$ 70 milhões em títulos para o Votorantim. O deságio nessa operação foi superior a 10%. Maluf disse, na entrevista concedida em Paris, que não houve deságio nas letras da Prefeitura.

Miranda também costuma se confundir em relação à votação de 14 de dezembro de 1994. Segundo ele, o fato de autonegociar-se relator do pedido da Prefeitura deveu-se à impossibilidade de a Comissão de Assuntos Econômicos de reunir-se, pois os senadores estavam em campanha.

Como exemplo das ausências, Miranda costuma citar a ex-senadora Eva Blay (PSDB-SP), suplente de Fernando Henrique, que tentava vaga para a Câmara. Mas Blay não exercia o mandato. Desde 4 de abril a cadeira fora novamente ocupada pelo titular Fernando Henrique. Este fez a campanha no cargo de senador e só renunciou em 1º de janeiro de 1995, para assumir a Presidência.

DESVIO DE FINALIDADE

Quanto a Prefeitura arrecadou com títulos e quanto pagou em precatórios na gestão de Maluf (em R\$)

Discriminação	1993	1994	1995	1996	Total (1993-1996)
Receita obtida com a venda dos títulos	271.553.108,52	100.100.217,15	947.470.022,14	—	1.319.123.347,81
Valor dos precatórios pagos	121.012.974,31	107.187.174,62	147.181.983,22	119.799.573,14	495.181.705,89
Sobra do dinheiro arrecadado com os títulos	150.540.134,21	(7.082.957,50)	800.288.038,92	680.488.465,78	750.529.585,60
Reserva financeira no fim do ano	22.552.739,47	135.228.628,28	873.286.787,94	73.412.056,92	73.412.056,92

Fonte: Tribunal de Contas do Município (TCM) e gabinete do vereador Adriano Diogo (PT)